

**Núcleo de Avaliação:** Núcleo I

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Área do Conhecimento:** Medicina

## **Competências de estudantes de medicina para a prevenção, identificação e condução de situações de Violência Obstétrica**

Rafaella Dutra Souto; Jennifer do Vale e Silva

**INTRODUÇÃO** A violência obstétrica (VO) é compilado de negligências realizadas por equipes de saúde com as mulheres, seja elas gestantes parturientes ou puérperas, durante o ciclo gravídico-puerperal. Inclui práticas ultrapassadas e desaconselhadas cientificamente, que submetem as pacientes em situações de desrespeito, infringindo seu direito à saúde e gerando danos físicos e psicológicos. Atos de VO podem ser assimilados ou contestados desde a formação médica, a partir de como conhecimentos, habilidades e atitudes são construídas nos cenários de prática ou no ambiente acadêmico. **OBJETIVO** Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar competências de estudantes de medicina de Universidades públicas de Mossoró em relação a situações de VO. **METODOLOGIA** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que realizou pesquisa documental nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em medicina Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN); e, entrevistas semiestruturadas (parecer do CEP nº 5.901.522), com 14 estudantes de medicina das universidades citadas sobre suas experiências e aprendizados com a questão da violência obstétrica durante sua formação acadêmica. **RESULTADOS** As narrativas explicitaram que os estudantes têm vivenciado a prática profissional em cenários atravessados pela VO. São cenários institucionais de formação médica marcados pela não utilização de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, pela banalização da dor e pela limitada autonomia das pacientes, o que vai de encontro ao que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Médica. Os projetos pedagógicos analisados não incluem a VO como parte integrante da matriz curricular e dos espaços de ensino-aprendizado práticos. Não foi possível identificar a construção de conhecimentos, habilidades ou atitudes necessárias ao enfrentamento de situações de VO por parte dos novos profissionais médicos. O tema, quando aparece na formação, é trazido de maneira pontual, o que não é suficiente para a construção de competências relacionadas ao problema. **CONCLUSÃO** Embora a VO seja um problema grave no Brasil e, portanto, de singular importância para a formação médica, a sua não inclusão nos projetos pedagógicos dos cursos analisados somada à aprendizagem prática em cenários marcados pela VO podem estar levando à reprodução e perpetuação dessa prática ao cotidiano dos serviços de saúde. Se faz necessário uma revisão dos PPP em medicina de maneira que os profissionais em formação construam competências e sintam o dever de agir perante situações de VO na sua prática médica futura.

---



**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Violência contra a mulher; Atenção à saúde; Direito à saúde; Formação Profissional em Saúde.

**Agência financiadora:** PIBIC/CNPq

**Campus:** Mossoró

---